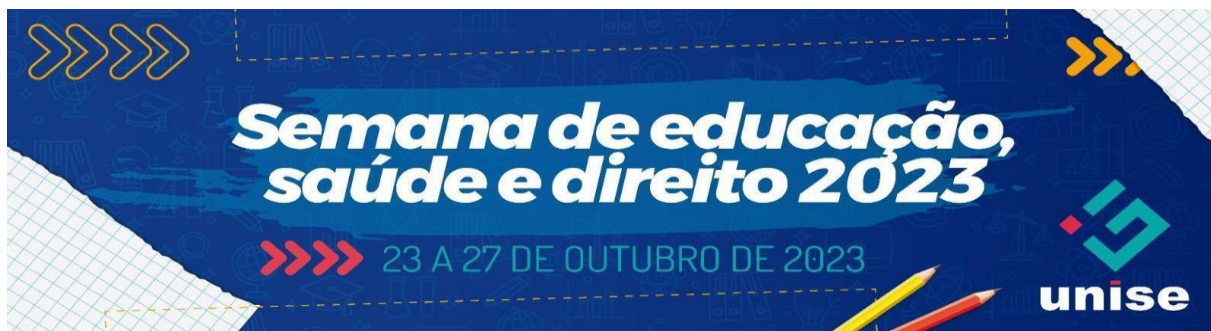




DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ACADÊMICOS DO PRIMEIRO PERÍODO DE GRADUAÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Barbara Vitória Marchioro¹
Gisele Denise da Silva²
Me. Luccas Cechetto³

RESUMO

O conceito de Habilidades Sociais pode ser definido como o conjunto de comportamentos que podem contribuir para a interação social e que são descritos como desejáveis ou valorizados por uma determinada cultura. O objetivo deste trabalho foi desenvolver Habilidades Sociais (HS) em um grupo de acadêmicos do primeiro período do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade da região metropolitana de Curitiba- PR, por meio de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Para a coleta de dados foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette, 2001), cujo resultado foi utilizado para definir os objetivos do THS. Aproximadamente metade (5) dos respondentes apresentou repertório bastante elaborado de HS e 33% (4) repertório abaixo da mediana. O fator que teve mais participantes com repertório bastante elaborado (5) ou acima da mediana (4) foi o F3: Habilidades de conversação e desenvoltura social, com 75% dos indivíduos com repertório nessas faixas de classificação. Já o F5: Habilidades de autocontrole da agressividade em situações aversivas foi o que teve mais respondentes - 50% (6) - com Indicação para THS, caso os déficits se tornem fontes de problemas. o que pode sugerir dificuldades em expressar sentimentos negativos, discordar e lidar com críticas, sendo relevantes na competência social do universitário, pois envolve a interação com colegas, professores, familiares e relacionamento amoroso. Apesar das limitações de horário, calendário e participação, foi possível observar, por meio de feedbacks espontâneos e relatos de experiências externas, um potencial desenvolvimento de HS no público-alvo.

Palavras-chave: habilidades sociais; universitários; relações interpessoais

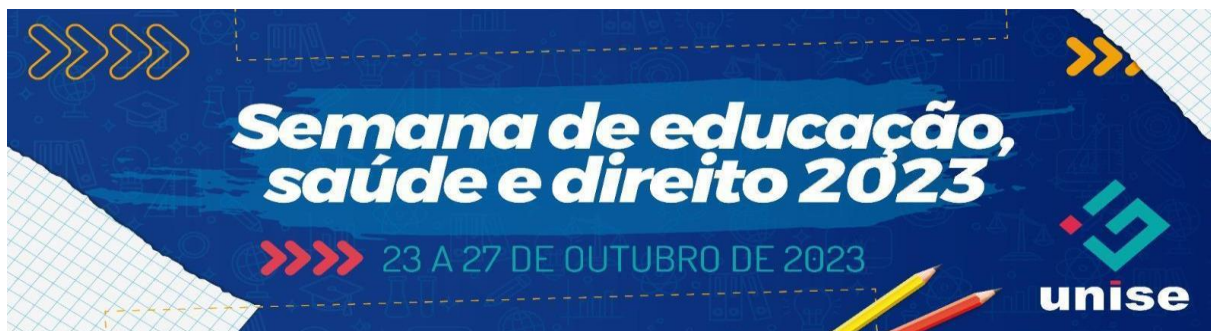
1 INTRODUÇÃO

O ingresso em universidades representa uma mudança importante na vida dos estudantes que exige lidar com diversas interações sociais e melhor desempenho na comunicação, além de outras habilidades sociais relevantes para o convívio acadêmico. Servem

¹ Estudante do curso de Psicologia da Faculdade UNISE, e-mail: barbaravmarchioro@gmail.com

² Estudante do curso de Psicologia da Faculdade UNISE, e-mail: giselee.denise@gmail.com

³ Professor do curso de Psicologia da Faculdade UNISE, e-mail: luccaspicoac@gmail.com



como exemplo de habilidades sociais exigidas de acadêmicos: iniciar uma conversa, dar e receber feedback, fazer perguntas, expressar discordância etc. (Gomes; Hayasida, 2021).

O ambiente universitário, com suas oportunidades abundantes para interações sociais e prática de comportamentos socialmente competentes tem instigado pesquisas com o objetivo de compreender como as habilidades sociais contribuem para uma transição bem-sucedida para a vida universitária (Soares; Del Prette, 2015). As habilidades sociais são os comportamentos descritos como desejáveis ou valorizados pela cultura, que podem contribuir para resultados favoráveis para a interação do indivíduo tornando seu desempenho social competente. (Del Prette *et al.*, 2017).

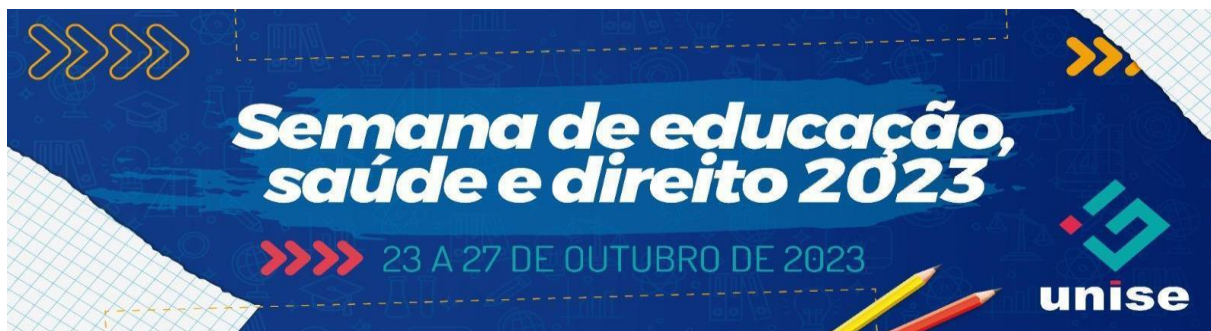
Considerando as práticas culturais e os papéis sociais, os universitários representam um grupo que reflete os padrões culturais e sociais normativos de relacionamento e também os padrões que mudam com o passar do tempo. O desempenho social dos universitários e as dificuldades que enfrentam relacionam-se com as perturbações psicossociais, fracasso acadêmico e evasão. (Del Prette *et al.*, 1998).

Com esse cenário em vista, entende-se que é necessário ampliar o número de pesquisas, em variados locais, sobre a relação entre o desenvolvimento de Habilidades Sociais e o engajamento acadêmico, bem como o papel que isso pode ter na mediação de conflitos comuns ao ambiente universitário, como problemas com trabalhos em grupo, relacionamento interpessoal com professores etc. Além disso, o desenvolvimento de HS no ambiente acadêmico pode, também, refletir em melhor desempenho social em ambientes fora do contexto universitário.

O objetivo deste trabalho, portanto, foi desenvolver Habilidades Sociais (HS) em um grupo de acadêmicos do primeiro período do curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior de uma cidade da região metropolitana de Curitiba- PR por meio de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS).

2 METODOLOGIA

Inicialmente, o público alvo seriam estudantes do primeiro período do curso de Psicologia da instituição em questão, porém por questões internas não foi possível realizar o THS para os alunos desse curso, fazendo com que o trabalho fosse, então, desenvolvido com



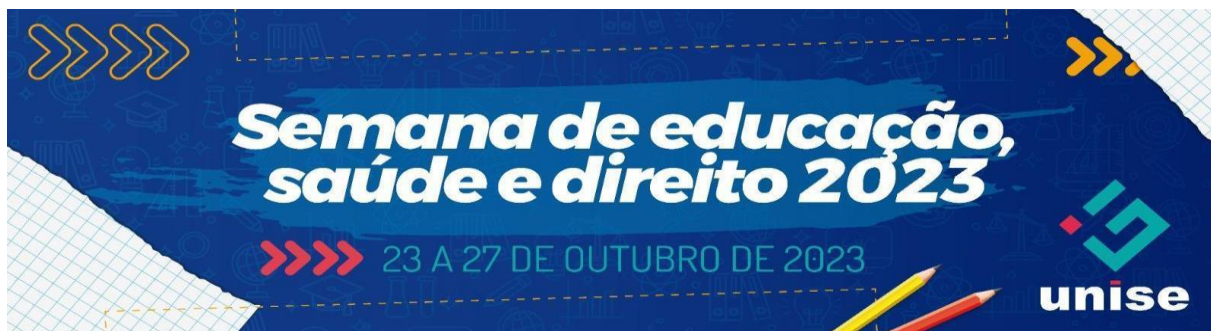
estudantes do primeiro ano do curso de Pedagogia da mesma instituição. A amostra foi constituída por 12 acadêmicos, sendo 9 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Para o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), realizado em sala de aula da instituição, 3 acadêmicas participaram. Os demais acadêmicos não participaram devido a não disponibilidade do horário em que os encontros aconteceram.

Para a avaliação do repertório de HS dos participantes foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette, 2001), que consiste em uma ferramenta psicométrica que tem como objetivo avaliar as habilidades sociais de indivíduos em cinco fatores específicos (F1 - Enfrentamento e Autoafirmação com Risco; F2 - Autoexposição na Expressão de Afeto Positivo; F3 - Conversação e Desenvoltura Social; F4 - Autoexposição a Desconhecidos ou a Situações Novas; e F5 - Autocontrole da Agressividade), e foi aplicado antes e depois do THS. O IHS é constituído por um conjunto de situações hipotéticas ou reais, definidas num total de 38 questões, nas quais o avaliado deve indicar como reagiria ou como já reagiu anteriormente, com escala para as alternativas de resposta onde: A, B, C, D e E correspondem respectivamente a frequência de ocorrência em nenhuma, baixa, média, alta ou total. Por exemplo na afirmativa “Em um grupo de pessoas desconhecidas, fico à vontade, conversando naturalmente”, a pessoa avaliada responde de acordo com a frequência em A, B, C, D ou E.

A partir da aplicação do IHS foi definido a aplicação do Treinamento de Habilidades Sociais (THS), que consiste em uma técnica para desenvolver as habilidades sociais em universitários. As fases de um treinamento dividem-se em: objetivos, que consiste em definir as metas para atingir uma determinada competência social. A segunda fase é compreendida pela distribuição dos objetivos conforme acontecem as sessões. Além da fase de planejamento de sessões iniciais, intermediárias e as finais. (Del Prette, 2017).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O THS foi organizado em 7 encontros, sendo o primeiro realizado em 3 de abril de 2023, destinado a aplicação do IHS. Os outros 6 tiveram a duração de 50 minutos, das 18h às 18h50, sempre nas sextas-feiras, no período entre 5 de maio até 23 de junho de 2023. A partir da segunda data, todos os encontros se iniciaram com uma técnica de relaxamento e, a partir da terceira data, havia, também, a verificação da tarefa de casa.



A **Tabela 1** exibe o total de participantes que apresentou: Repertório bastante elaborado de HS; Bom repertório de HS (acima da mediana); Repertório médio de HS; Bom repertório de HS (abaixo da mediana); e Indicação para THS quando os déficits se tornam fontes de problemas. Essas classificações são obtidas a partir da correlação dos dados numéricos dos escores totais e fatoriais com tabela disponibilizada no Manual do IHS (IHS-Del-Prette, 2001).

Como é possível observar na **Tabela 1**, aproximadamente metade (5) dos respondentes apresentou repertório bastante elaborado de HS e 33% (4) repertório abaixo da mediana. O fator que teve mais participantes com repertório bastante elaborado (5) ou acima da mediana (4) foi o F3: Habilidades de conversação e desenvoltura social, com 75% dos indivíduos com repertório nessas faixas de classificação. Já o F5: Habilidades de autocontrole da agressividade em situações aversivas foi o que teve mais respondentes - 50% (6) - com Indicação para THS, caso os déficits se tornem fontes de problemas. Os outros fatores apresentaram divisão quase simétrica dos respondentes acima da mediana e abaixo da mediana.

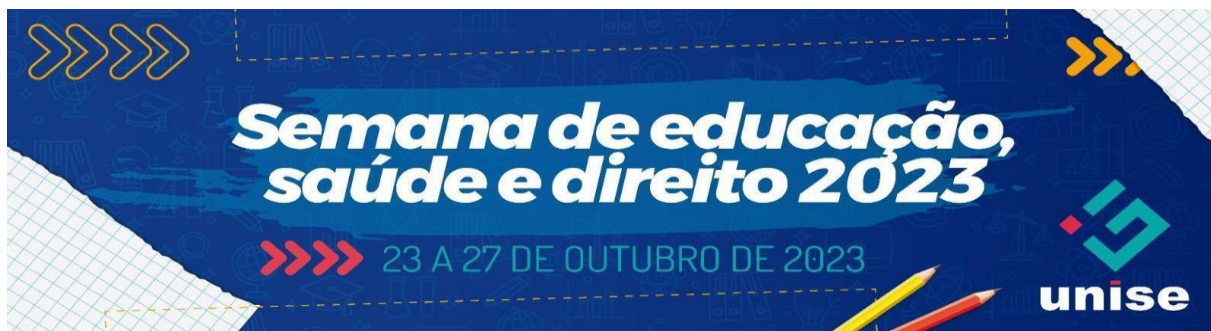
A partir da observação dos dados da tabela em que o maior fator foi o F5: Habilidades de autocontrole da agressividade em situações aversivas - 50% (6), o que pode sugerir dificuldades em expressar sentimentos negativos, discordar e lidar com críticas, sendo relevantes na competência social do universitário, pois envolve a interação com colegas, professores, familiares e relacionamento amoroso (Bolsoni-Silva *et al.*, 2009).

Para Del Prette (1999), o padrão de comportamento agressivo sugere um padrão sociocognitivo deficitário com dificuldades em entender e em avaliar o ambiente ou o interlocutor em uma interação social, soluções menos efetivas das demandas sociais e objetivos sociais inapropriados. Tais questões podem interferir diretamente na comunicação do aluno com professores e com colegas em um trabalho, aumentando as chances de conflitos e ruídos na comunicação.

Tabela 1 - Total de participantes segundo as classificações de repertório de IHS para os escores total e fatoriais.

ESCORES	ET	F1	F2	F3	F4	F5
Repertório bastante elaborado de HS	5	3	2	5	5	2
Bom repertório de HS (acima da mediana)	1	4	2	4	2	2
Repertório médio de HS	0	2	1	0	1	0
Bom repertório de HS (abaixo da mediana)	4	2	4	3	3	2
Indicação para THS quando os déficits tornam-se fontes de problemas	2	1	3	0	1	6
TOTAL	12					

Fonte: Os autores (2023).



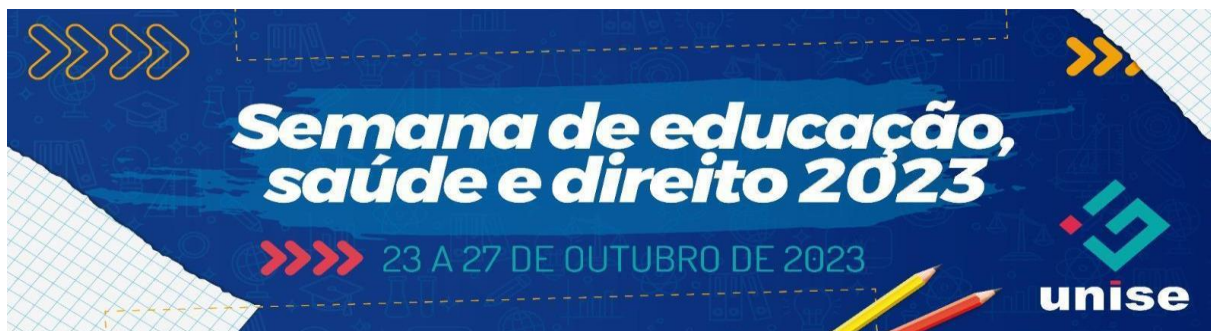
No quarto encontro, foram identificadas dificuldade em dar feedback em uma das vivências, com as participantes relacionando essa tarefa com algo negativo, o que pode sugerir habilidades de autoafirmação subdesenvolvidas, com isso, as vivências acadêmicas podem não garantir uma boa qualidade de vida, tornando-se experiências estressantes, depressivas e influenciar no rendimento acadêmico. Essas dificuldades também podem resultar na diminuição da autoestima e aumento da ansiedade. (Bolsoni-Silva *et al.*, 2009).

No sétimo encontro, as participantes exploraram comportamentos empáticos através da vivência "Optando pela empatia". Elas avaliaram situações com duas respostas, identificando a mais empática e justificando suas escolhas. Alguns desafios surgiram, com uma participante identificando incorretamente respostas não empáticas, e outra percebendo empatia onde a resposta era menos empática. Isso destaca a complexidade de distinguir respostas assertivas das passivas ou agressivas e do comportamento empático. A relação entre assertividade e empatia, de acordo com Del Prette (2017), está na importância de equilibrar ambas para estabelecer comunicações eficazes e relacionamentos saudáveis. O excesso de assertividade sem empatia pode levar a conflitos, enquanto o excesso de empatia sem assertividade pode resultar em submissão. O desenvolvimento dessas habilidades é essencial, especialmente através da educação precoce sobre assertividade. Além disso, fatores culturais e medo de conflito podem influenciar a expressão assertiva. (Del Prette, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo a identificação e desenvolvimento de Habilidades Sociais em alunos de Pedagogia em uma instituição de ensino superior na região metropolitana de Curitiba, que consistiu na aplicação do Inventário de Habilidades Sociais que embasou o planejamento e realização de 6 encontros para Treinamento de Habilidades Sociais. Algumas dificuldades foram encontradas na realização do THS, como a ausência de participantes em uma sessão, uma semana sem reunião devido ao calendário acadêmico e a falta de comparação dos resultados do Instrumento de Habilidades Sociais (IHS) antes e após o THS devido à falta de resposta do IHS pós Treinamento por parte dos alunos.

Apesar das limitações, as participantes relataram novos aprendizados, mudança de comportamento fora dos encontros e satisfação com o processo como um todo. Embora não



tenha sido possível comparar quantitativamente os efeitos do THS nessa amostra, entende-se que mais trabalhos são necessários buscando o desenvolvimento de HS em universitários e verificando os impactos disso no engajamento acadêmico e nas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

- Bolsoni-Silva, A. T. S. *et al.* Avaliação de um treinamento de habilidades sociais (THS) com universitários e recém-formados. **Interação em Psicologia**, v. 13, n. 2, 2009.
- Caballo, V. **Manual de avaliação de treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Santos, 2003.
- Del Prette, A. **Competência Social e Habilidades Sociais**: manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes, 2017.
- Del Prette, G. *et al.* Análise de um inventário de habilidades sociais (IHS) em uma amostra de universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 14, n. 3, pp. 219-228. 1998.
- Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, A. **Psicologia das habilidades sociais**: terapia e educação. Petrópolis: Vozes, 1999.
- Del Prette, Z. A. P.; Del Prette, A. **Inventário de habilidades sociais (IHS-Del-Prette)**: manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- Gomes, B. M. C.; Hayasida, N. M. A. Habilidade Social de Falar em Público dos Universitários: Revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humana**. Canoas v.9, n.3, pp. 1-8. 2021.
- Soares, A. B.; Del Prette, Z. A. P. Habilidades Sociais e adaptação à universidade: convergência e divergência de construtos. **Análise Psicológica**, v.33, n.2, pp. 139-157. 2015.